

### Principais resultados

No 3.º trimestre de 2020, a taxa de empregos vagos foi de 0,7 %, -0,3 p.p. que no período homólogo. As taxas de empregos vagos em maior destaque foram registadas nas Atividades de Informação e Comunicação, J, com 2,7 %, na região da Área Metropolitana de Lisboa, 1,1 % e nos estabelecimentos do sector privado com 250 ou mais trabalhadores, com 1,6 %.

O número de empregos vagos em Portugal foi de 24.606, correspondendo em termos homólogos a -34,0 %. Por sector de atividade económica, o número de empregos vagos diminuiu em quase todas as atividades. Também no que se refere aos empregos vagos por regiões (NUT II) e por escalão de dimensão da empresa, ocorreu uma diminuição face ao período homólogo.

Os Vendedores, o Pessoal de apoio a clientes e os Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes, revelaram-se como os três sub-grupos profissionais <sup>(1)</sup> com mais postos de trabalho vagos.

Na União Europeia (UE27) e na Área do Euro (AE19), as taxas de empregos vagos foram de 1,7 % (-0,5 p.p. que no período homólogo). Portugal posicionou-se em segundo lugar, em conjunto com a Polónia, sendo assim um dos três países com a taxa de empregos vagos mais baixa da UE27.

**Quadro 1 – Empregos ocupados e vagos por secção e grupo de secções de atividade da CAE rev.3 <sup>(2)</sup>**

3.ºT - 2020	Total	B_C_D_E	F	G_H_I	J	K	L_M	N	O_P_Q	R_S
<b>Empregos ocupados</b>										
Número	3.520.688	686.485	217.027	955.856	92.890	76.831	158.383	280.860	961.528	90.828
Distribuição percentual	100,0	18,2	7,2	25,0	10,6	1,1	7,0	21,9	6,7	2,3
<b>Empregos vagos</b>										
Número	24.606	4.488	1.774	6.145	2.598	266	1.716	5.383	1.659	577
Distribuição percentual	100,0	19,5	6,2	27,1	2,6	2,2	4,5	8,0	27,3	2,6
Variação Homóloga %	-34,0	-34,7	-50,8	-47,2	-3,7	-38,2	-43,5	-20,8	-7,0	27,5
<b>Empregos vagos</b>										
3.ºT - 2019	37.306	6.873	3.606	11.631	2.699	431	3.035	6.794	1.785	453
2.ºT - 2020	23.797	4.152	1.701	8.810	1.658	306	1.358	4.170	1.250	392
2019 - média anual	34.961	6.391	2.442	12.220	2.673	371	2.403	6.331	1.578	553

Legendas: **(B\_C\_D\_E)** Indústrias Extrativas, Transformadoras, de Electricidade, Gás e Água, Saneamento e Gestão de Resíduos; **(F)** Construção; **(G\_H\_I)** Comércio por Grosso, a Retalho, Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos, Transportes e Alojamento e Restauração; **(J)** At. Informação e Comunicação; **(K)** At. Financeiras e de Seguros; **(L\_M)** At. Imobiliárias e At. de Consultoria, Científicas, Técnicas; **(N)** At. Administrativas e dos Serviços de Apoio; **(O\_P\_Q)** Ad. Pública, Educação e Saúde; **(R\_S)** At. Artísticas, Espetáculos, Desportivas e outras Atividades.

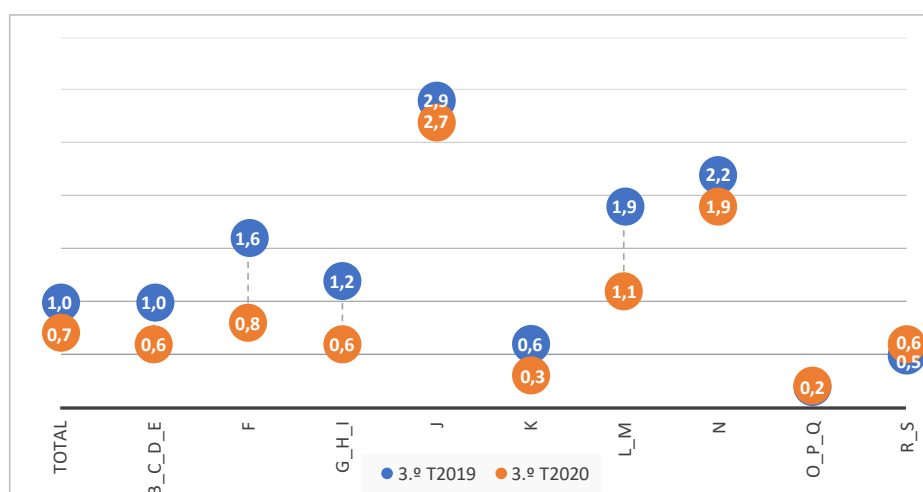
(1) De acordo com os níveis da Classificação Portuguesa de Profissões 2010 – CPP 2010

(2) Os agrupamentos de secções de atividade económica, aqui apresentados por facilidade de representação, baseiam-se na agregação proposta pelo EUROSTAT.

No 3.º trimestre de 2020, o número de empregos vagos em Portugal<sup>(3)</sup> (quadro 1) foi de 24.606, que correspondeu a -34,0 %, face a igual período de 2019.

Com exceção do grupo das Atividades Artísticas, de Espetáculos e Desportistas, RS, que apresentaram um acréscimo de 27,5 % (totalizam um peso de 2,6%, face ao total das atividades), as demais, observaram uma diminuição do número de empregos vagos, com maior impacto na Construção, F, com -50,8 %, no grupo das atividades do Comércio por Grosso, a Retalho, Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos, Transportes e Alojamento e Restauração, GHI, com -47,2 % e no grupo das Atividades Imobiliárias e Atividades de Consultadoria, Científicas, Técnicas, LM, com -43,5 % (com as respetivas representações de 6,2 %, 27,1 % e 4,5 % de postos vagos, em relação ao total). Ainda abaixo da variação homóloga para o total, as Atividades Financeiras e de Seguros, K, e o grupo das atividades das Indústrias Extrativas, Transformadoras, Eletricidade, Gás e Água, Saneamento e Gestão de Resíduos, BCDE, registaram os valores de -38,2 % (com o peso de 2,2 %) e -34,7 % (com o peso de 19,5 %), respetivamente. Por outro lado, com variações menos significativas, as Atividades de Informação e Comunicação, J, e o grupo da Administração Pública, Educação e Saúde OPQ, apresentaram as diminuições do número de empregos vagos de -3,7 % e -7,0 %, respetivamente. O número de empregos vagos destas atividades, distribuíram-se em 2,6 % (na secção J) e em 27,3 % (no grupo das secções OPQ), face ao total das restantes atividades.

**Gráfico 1 – Taxas de empregos vagos por secção e grupo de secções da CAE Rev. 3, em percentagem**



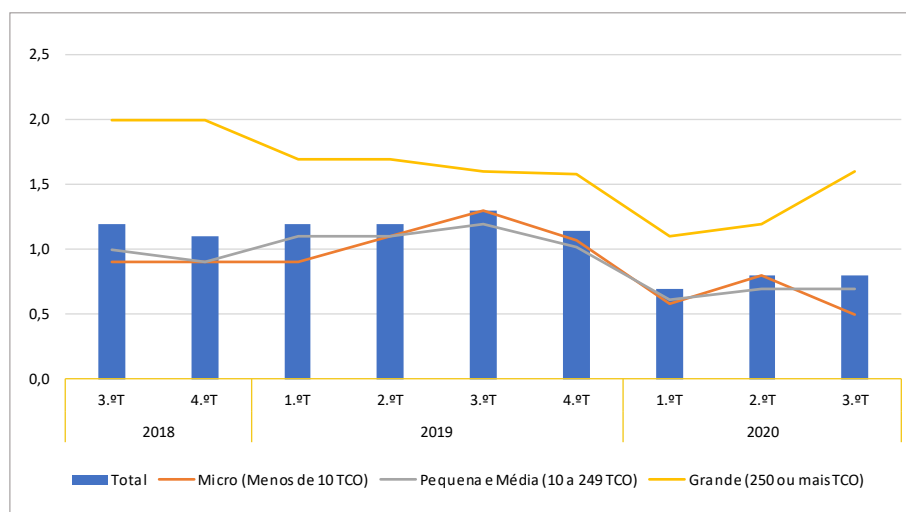
No 3.º trimestre de 2020, a taxa de empregos vagos (gráfico 1) foi de 0,7 %, registando uma queda de 0,3 p.p. em igual período do ano anterior.

Por secções da CAE, a taxa mais elevada, correspondeu às Atividades de Informação e Comunicação, J, com 2,7 % (-0,2 p.p. em relação ao 3.º trimestre de 2019). Seguiram-se as Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio, N, com 1,9 % e o grupo das Atividades Imobiliárias e Atividades de Consultadoria, Científicas, Técnicas, LM, com 1,1 %. Face ao período homólogo estas atividades apresentaram -0,3 p.p. (secção N) e -0,8 p.p. (grupo das secções LM).

Por outro lado, as taxas mais baixas foram observadas no agrupamento constituído pela Administração Pública, Educação e Saúde, OPQ, com o valor de 0,2 %, (a taxa de empregos vagos manteve-se idêntica ao do período homólogo) e nas Atividades Financeiras e de Seguros, K, com 0,3 % (-0,3 p.p., que em período homólogo).

(3) Tendo em conta o âmbito setorial do projeto 'Estatísticas dos Empregos Vagos'.

Gráfico 2 – Taxa de empregos vagos segundo a dimensão do estabelecimento



Nota: Os dados não abrangem a Administração Pública e os serviços públicos da Educação e da Saúde.

No 3.º trimestre de 2020, a taxa de empregos vagos (gráfico 2) no sector privado foi de 0,8 %, apresentando um decréscimo de 0,5 p.p., em relação ao período homólogo. Face ao trimestre anterior, esta taxa manteve-se idêntica.

Os estabelecimento de grande dimensão, com mais de 250 trabalhadores por conta de outrem, continuam a apresentar as taxas de empregos vagos mais elevadas quando comparados com os estabelecimentos com menos trabalhadores. No período em análise, esta taxa foi de 1,6 %, mantendo o mesmo valor que no período homólogo (+0,4 p.p. em relação ao trimestre anterior. Por outro lado, os micro estabelecimentos registaram a taxa de empregos vagos mais baixa, com 0,5 p.p. (-0,8 p.p., face ao período homólogo e -0,3 p.p., em relação ao trimestre anterior).

Nos estabelecimentos de pequena e média dimensão esta taxa manteve o mesmo valor do trimestre anterior: 0,7%, (-0,5 p.p. que no 3.º trimestre de 2019).

Quadro 2 – Empregos ocupados e vagos por região NUTS II

3.ºT - 2020	Total	Norte	Centro	Área Metropolitana de Lisboa	Alentejo	Algarve	R.A. Madeira e Açores	Sem região atribuída
<b>Empregos ocupados</b>								
Número	3.520.688	1.000.567	549.872	899.833	140.005	128.872	101.063	700.476
Distribuição percentual	80,1	28,4	15,6	25,6	4,0	3,7	2,9	19,9
<b>Empregos vagos</b>								
Número	24.606	7.850	5.077	9.567	935	658	519	-
Distribuição percentual	100,0	31,9	20,6	38,9	3,8	2,7	2,1	-
Variação Homóloga	-34,0	-38,6	-11,0	-36,1	-11,9	-60,8	-33,4	-
<b>Empregos vagos</b>								
3.ºT - 2019	37.306	12.784	5.701	14.966	1.061	1.677	779	-
2.ºT - 2020	23.797	7.450	4.378	8.622	1.544	1.260	542	-
2019 - média anual	34.961	11.513	5.724	13.569	1.305	1.932	833	-

Nota: Os empregos ocupados sem região atribuída referem-se às entidades das Administrações Públicas e ao setor público da Educação e da Saúde.

Por região NUTS II (quadro 2), verificou-se que o número de empregos vagos foi mais elevado na Área Metropolitana de Lisboa e na região do Norte, uma vez que as suas distribuições representaram 38,9 % e 31,9 %, do total de empregos vagos em Portugal. Por sua vez, comparando com o período homólogo, observaram uma quebra significativa do número de postos vagos, -38,6 % e -36,1 %, respetivamente.

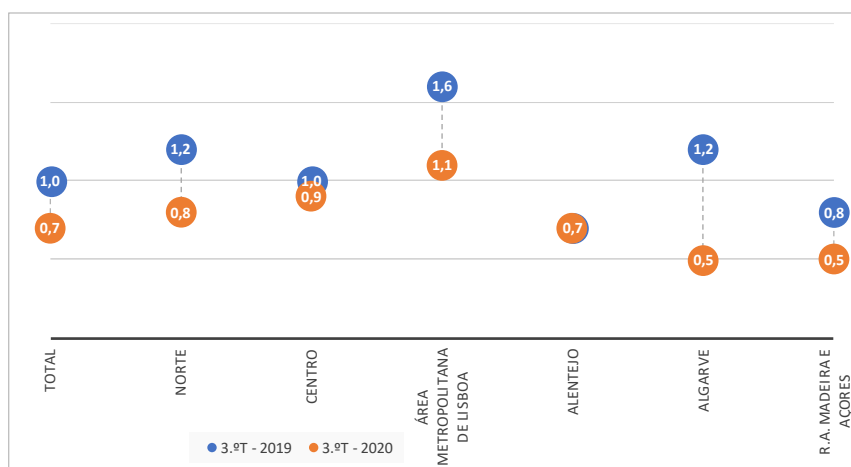
Todas as regiões diminuíram o número de empregos vagos em relação ao período homólogo, porém a mais afetada foi a região do Algarve, cujo decréscimo correspondeu a -60,8 % (representa 2,7 % dos postos de trabalho vagos de Portugal). Por outro lado, as regiões do Centro e do Alentejo foram aquelas que registaram as variações menos significativas do número de empregos vagos, -11,0 % e -11,9 %, respetivamente. Juntas totalizaram 24,4 % do total de empregos vagos.

As regiões autónomas da Madeira e dos Açores registaram o decréscimo de 33,4 % do número de empregos vagos em relação ao período homólogo, representando 2,1 % de postos vagos em Portugal.

A taxa de empregos vagos por região NUTS II (gráfico 3) foi mais elevada na Área Metropolitana de Lisboa, com 1,1 % (-0,5 p.p. em relação ao período homólogo). Seguiram-se as regiões do Centro e do Norte, com 0,9 % e 0,8 % (-0,1 p.p. e -0,4 p.p.), respetivamente. A região do Alentejo revelou a mesma taxa apurada para o total (0,7 %, mantendo o mesma percentagem do trimestre homólogo).

O Algarve, para além de apresentar a taxa de empregos vagos mais baixa, juntamente com as regiões autónomas da Madeira e dos Açores, de 0,5 % foi também a região com o maior decréscimo face ao período homólogo, -0,7 p.p..

**Gráfico 3 – Taxas de empregos vagos por região NUTS II <sup>(4)</sup>, em percentagem**



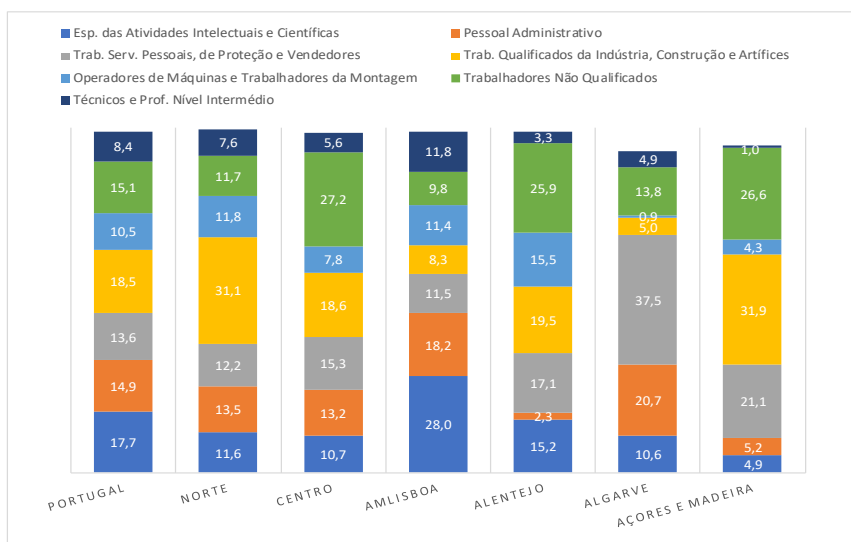
Nota: Os valores da taxa de empregos vagos não abrangem a Administração Pública e os serviços públicos da Educação e da Saúde.

Por categorias profissionais, para o total representado no gráfico 4, a distribuição do número de empregos vagos apresentou-se com poucas oscilações, uma vez que as percentagens variaram entre os 8,4 % (Técnicos e Profissionais Intermédios) e os 18,2 % (Trabalhadores Qualificados da Indústria, Construção e Artífices).

Por outro lado, a distribuição dos grupos profissionais por NUTS II foi mais expressiva. Observou-se que os Trabalhadores Qualificados da Indústria, Construção e Artífices tiveram a maior percentagem de empregos vagos nas regiões autónomas da Madeira e dos Açores e na região do Norte, com 31,9 % e 31,1 %, respetivamente. Por sua vez os Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Vendedores destacaram-se na região do Algarve, com 37,5 %, e os Trabalhadores Não Qualificados nas regiões do Centro (27,2 %) e do Alentejo (25,9 %). Os Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas representaram 28,0 %, na Área Metropolitana de Lisboa.

(4) Os resultados para as regiões autónomas da Madeira e dos Açores, apresentam-se agregados devido ao seu reduzido número de trabalhadores por conta de outrem e de empregos vagos.

Gráfico 4 – Os grupos profissionais com mais empregos vagos em Portugal e por região NUTS II

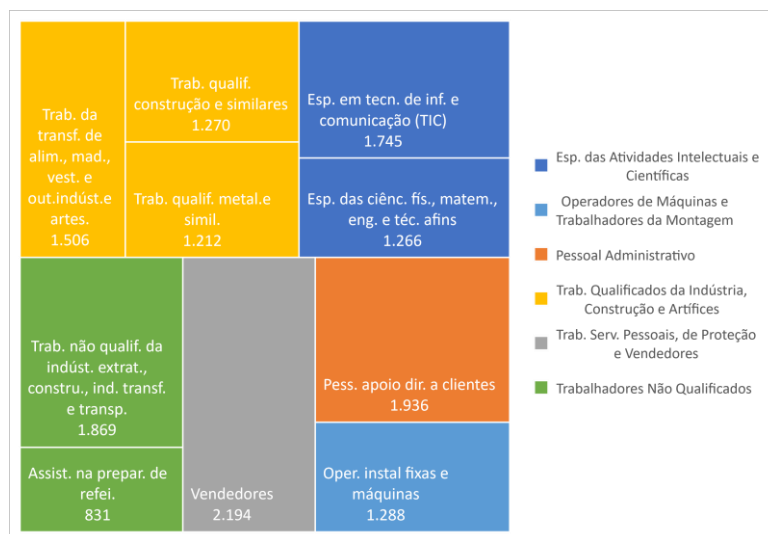


Nota: Foi excluído o grupo profissional 6 da CPP 2010, porque este abrange apenas, no âmbito do IEV, os trabalhadores qualificados de jardinagem, sendo o seu número muito reduzido; bem como o grupo profissional 1, que abrange os dirigentes, os diretores e os gestores executivos, uma vez que o seu número de empregos vagos é inferior a 1 %.

Por sub-grande grupo profissional, aquele que mais se destacou com o maior número de empregos vagos foi o dos Vendedores, que somou 2.194 postos vagos, seguido do Pessoal de apoio a clientes, que apresentou 1.936. Salientaram-se ainda os profissionais dos Trabalhadores Qualificados da Indústria, Construção e Artífices, que representaram três das dez profissões com mais empregos vagos (os Trabalhadores da transformação de alimentos, da madeira, do vestuários e outras indústrias e artesanato; os Trabalhadores qualificados da construção e similares e os Trabalhadores qualificados da metalurgia, metalomecânica e similares), com o total de 3.988 empregos vagos.

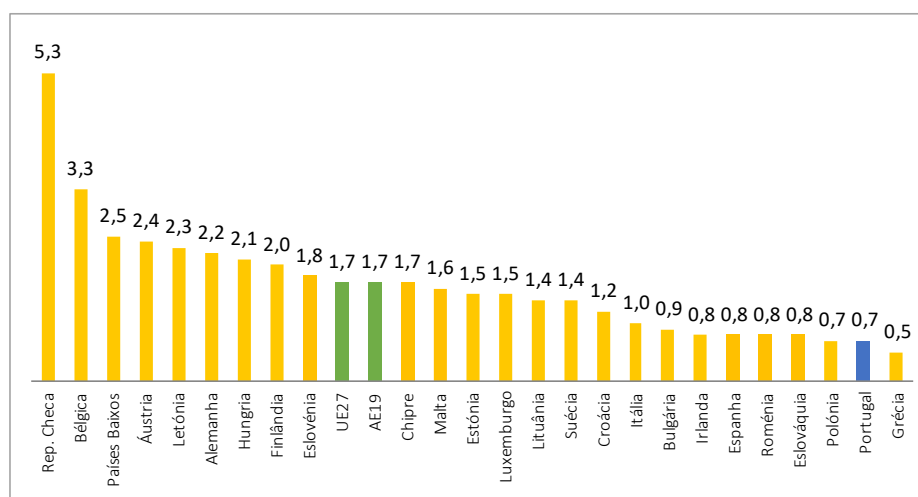
O grupo dos Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas tem vindo a ganhar expressão uma vez que foi representado por dois sub-grandes grupos: os Especialistas em tecnologias de informação e comunicação (TIC), com 1.745 empregos vagos e os Especialistas das ciências físicas, matemáticas, engenharias e técnicas afins, com 1.266 empregos vagos. Também o grupo dos Trabalhadores Não Qualificados, posicionou-se com dois sub-grandes grupos, entre o conjuntos dos profissionais com mais empregos vagos: os Trabalhadores da indústria extrativa, da construção, da indústria transformadora e dos transportes e os Assistentes de preparação de refeição, com 1.869 e 831, respetivamente. (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Os sub-grandes grupos profissionais com mais empregos vagos em Portugal



Nota: Não foram abrangidos os números de empregos vagos da Administração Pública e dos serviços públicos da Educação e da Saúde

**Gráfico 6 – Taxas de empregos vagos na UE27, A19 e Estados-Membros, no 3º trimestre de 2020**  
(Sem ajustamento sazonal)



Fonte: Eurostat

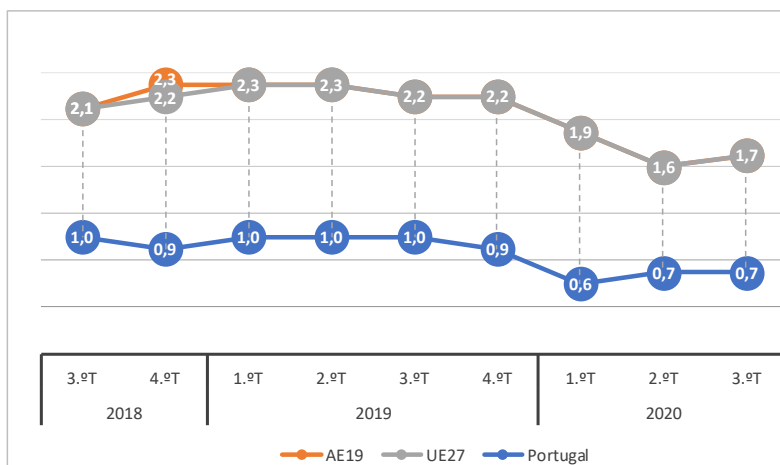
A Dinamarca e França não estão representados no gráfico acima porque os seus valores não são comparáveis com os dos restantes Estados-membros da UE.

No 3.º trimestre de 2020, as taxas de empregos vagos na União Europeia (UE27) e na Área do Euro (AE19) foram ambas de 1,7 %. A República Checa é o estado-membro da UE27 que continua a destacar-se com a taxa de empregos vagos mais elevada (5,3 %). Por outro lado, Portugal, em conjunto com a Polónia, registaram ambos 0,7 %, diferindo apenas 0,2 p.p. do país com a taxa de empregos vagos mais baixa da UE27, a Grécia. (Gráfico 6).

Face ao período homólogo tanto as taxas de empregos vagos da UE27 como da AE19 diminuíram 0,5 p.p., no entanto, contrariando a tendência decrescente dos últimos trimestres, aumentaram 0,1 p.p., face ao trimestre anterior. Por sua vez, Portugal também apresentou um decréscimo (-0,3 p.p.) face ao período homólogo mas manteve a mesma taxa apurada no trimestre passado (0,7 %).

No período em análise, a diferença entre as taxas de emprego vagos de Portugal e a UE27 e a AE19, correspondeu a -1,0 p.p. (-1,2 p.p., no período homólogo). (Gráfico 7).

**Gráfico 7 – Evolução trimestral das taxas de emprego vagos na UE27, A19 e Portugal**  
(Sem ajustamento sazonal)



Fonte: Eurostat

## Nota metodológica

As estatísticas dos empregos vagos têm por objetivo permitir a análise da vitalidade do mercado de trabalho, a monitorização das alterações no nível e estrutura da procura de mão de obra e a deteção das carências e desajustamentos no mercado de trabalho.

As estatísticas divulgadas nesta publicação, baseiam-se, em grande parte, nos resultados do Inquérito aos Empregos Vagos (IEV). Este inquérito cujo período de referência é o último dia de um trimestre, é realizado junto de unidades locais, com pelo menos um trabalhador por conta de outrem, sendo as unidades com menos de 250 trabalhadores, selecionadas por amostragem estratificada segundo a atividade económica, a dimensão da unidade local e a região NUTS II. Relativamente às unidades com 250 ou mais trabalhadores, a cobertura é exaustiva.

Do âmbito sectorial deste projeto estatístico fazem parte todas as atividades da CAE rev.3, exceto as da secção A - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca, da secção T - Atividades das Famílias Empregadoras de Pessoal Doméstico e Atividades de Produção das Famílias para Uso Próprio e as da secção U - Atividades dos Organismos Internacionais e outras Instituições Extraterritoriais.

Relativamente à secção O - Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória, as fontes dos dados sobre empregos ocupados e vagos são respetivamente a Direção Geral da Administração e Emprego Público (DGAEP) e a Direção Geral da Qualificação dos Trabalhadores em Funções Públicas - INA.

Em relação à cobertura geográfica, os dados referem-se a Portugal, ou seja, ao Continente e regiões autónomas da Madeira e dos Açores, sendo a fonte de informação o Inquérito aos Empregos Vagos (IEV).

Conforme determinam os regulamentos CE nº 453/2008 de 23 de abril (nº 3 do artigo 3º) e nº 1062/2008 de 28 de outubro (artigo 1º), a análise da sazonalidade dos dados é realizada desde o 1º trimestre de 2014. No entanto, os resultados aqui publicados correspondem a valores sem ajustamento sazonal.

## Principais conceitos utilizados

**Emprego vago** - emprego remunerado, criado pela primeira vez, não ocupado ou prestes a ficar vago e para cuja vaga o empregador:

- está a tomar medidas ativas e preparado para tomar medidas adicionais para encontrar um candidato apropriado de fora da empresa em causa;
- pretende encontrar um candidato para preencher o lugar imediatamente ou dentro de um período de tempo específico.

As medidas ativas para encontrar o candidato adequado são as seguintes:

- A notificação do emprego vago aos serviços públicos de emprego;
- O recurso a uma agência de emprego privada;
- A publicação da vaga nos meios de comunicação social (internet, jornais, revistas, entre outros.);
- A afixação da vaga num painel informativo acessível ao público;
- O contacto, a entrevista ou a seleção de eventuais candidatos;
- O contacto com empregados e/ou contactos pessoais;
- A concessão de estágios.

O período de tempo é ilimitado, devendo ser reportadas todas as vagas para as quais se verifica a procura ativa de um candidato à data de referência.

**Trabalhador por conta de outrem (TCO)** – Trabalhadores que, no período de referência, exercem uma atividade sob a autoridade e direção de outrem, ligados à empresa/estabelecimento por um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que auferem dessa empresa/estabelecimento uma remuneração, a qual não depende dos resultados económicos da unidade económica para a qual trabalha. Considere as situações seguintes:

- pessoal ligado ao estabelecimento/entidade por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração;
- pessoal com vínculo a outras empresas/entidades que trabalharam no estabelecimento/entidade sendo por este diretamente remunerados;
- pessoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho.

Não são trabalhadores por conta de outrem as pessoas que:

- i. se encontram nas condições descritas nas alíneas a) e c) que estejam temporariamente ausentes por um período superior a um mês;
- ii. estão em regime de licença sem vencimento ou em exercício de funções públicas;
- iii. se encontram ligadas ao estabelecimento/entidade mas, por não estarem vinculadas por um contrato de trabalho, não recebem uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p.ex.: proprietários-gerentes, familiares não remunerados);
- iv. têm vínculo ao estabelecimento/entidade mas encontram-se noutras empresas/entidades, sendo por estas diretamente remuneradas;
- v. estão a trabalhar no estabelecimento/entidade e cuja remuneração é suportada por outras empresas/entidades (p.ex.: trabalhadores colocados por empresas de trabalho temporário)
- vi. são trabalhadores independentes (p.ex.: prestadores de serviços ou pessoas pagas através dos designados recibos verdes)
- vii. encontram-se a trabalhar ao abrigo dos Cursos de Aprendizagem.

**Taxa de empregos vagos** – número de empregos vagos / (nº de empregos já preenchidos + nº de empregos vagos)\*100.

**Secções de Atividade (CAE Revisão 3) :**

- B - Indústrias Extrativas;
- C - Indústrias Transformadoras;
- D - Eletricidade, Gás, Vapor, Água quente e fria e Ar frio;
- E - Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de resíduos e despoluição;
- F - Construção
- G - Comércio por grosso e a retalho; comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis e motocicletas;
- H - Transportes e Armazenagem;
- I - Alojamento, Restauração e similares;
- J - Atividade de Informação e de Comunicação;
- K - Atividades Financeiras e de Seguros;
- L - Atividades Imobiliárias;
- M - Atividades de Consultoria, Científicas, Técnicas e Similares;
- N - Atividades Administrativas e dos Serviços e Apoio;
- O - Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória;
- P - Educação
- Q - Atividades de Saúde Humana e de Apoio Social;
- R - Atividades Artísticas, de Espetáculo e Recreativas;
- S - Outras Atividades de Serviços.

**Abreviaturas:**

**AE** – Área Euro

**CPP 2010** – Classificação Portuguesa de Profissões 2010

**TCO** - Trabalhador por conta de outrem

**NUTS II** – Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins estatísticos de nível 2, na versão de 2013 em vigor desde 1 de janeiro de 2015

**V.H.** – Variação Homóloga

**UE** – União Europeia

**Informar Melhor Conhecer Melhor**

Informações complementares estão disponíveis no **Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP) do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social** localizado na Praça de Londres, n.º 2, 5.º andar ☎ 211155000 📠 211155188

✉ gep.dados@gep.mtsss.pt Internet: [www.gep.mtsss.gov.pt](http://www.gep.mtsss.gov.pt)

ISSN: 2182 - 9160

Lisboa, 30 dezembro de 2020